



CENTRO UNIVERSITÁRIO SUL-AMERICANO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LUYSA BYANNA SOUSA DA SILVA DE PAULA
VANESSA COSTA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE
***BURNOUT* NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - REVISÃO INTEGRATIVA**

GOIÂNIA/GO, 2022

**LUYSA BYANNA SOUSA DA SILVA DE PAULA
VANESSA COSTA DA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE
BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado como requisito para obtenção de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, requisito necessário para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário Sul-Americano.

Orientador: Prof. Me. Odeony Paulo dos Santos.

Co-orientadora: Prof. Me. Sara Oliveira Souza

GOIÂNIA/GO, 2022



ATA DA REUNIÃO DA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE **LUYSA BYANNA SOUSA DA SILVA DE PAULA e VANESSA COSTA DA SILVA** — Ao décimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois (10/06/2022), às 19h00min, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof.a. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo (Presidente da Banca-Coordenadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso), Prof. Me. Odeony Paulo dos Santos (Orientador e Membro do Corpo Docente/UNIFASAM-GO) e Prof. Dr. Bruno Moreira dos Santos (Membro do corpo Docente da Unifasam), sob a presidência da primeira, em sessão pública realizada presencialmente no Auditório da Unifasam para procederem à avaliação da defesa de monografia intitulada: "**A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - REVISÃO INTEGRATIVA**" de autoria de **LUYSA BYANNA SOUSA DA SILVA DE PAULA e VANESSA COSTA DA SILVA**, discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM. A sessão foi aberta pela Prof. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo, Presidente da Banca Examinadora, que fez a apresentação formal dos demais membros. A seguir, a palavra foi concedida às autoras da monografia que, em 20 minutos, apresentaram seu trabalho. Logo em seguida, cada membro da Banca arguiu as examinandas, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação de defesa. Tendo em vista o que consta no Regimento Geral do Centro Universitário UNIFASAM e no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem, o trabalho de conclusão de curso foi:

() **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de BACHAREL EM ENFERMAGEM, pelo Centro Universitário UNIFASAM. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega, na biblioteca, da versão definitiva da Monografia/artigo, com as correções solicitadas pela banca.

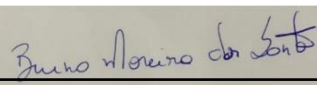
() **REPROVADO**, considerando _____

A Banca Examinadora aprovou a seguinte alteração no título da Monografia:

Cumpridas as formalidades de pauta, a presidência da banca encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso e, para constar, eu, Cristiane Soares da Costa Araújo, Docente e Coordenadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora em duas vias de igual teor.



Prof.a Me. Cristiane Soares da Costa Araújo Presidente da Banca



Prof. Dr. Bruno Moreira dos Santos Membro Interno do Corpo Docente /UNIFASAM-GO



Prof. Me. Odeony Paulo dos Santos
Orientador e Membro Interno do Corpo Docente /UNIFASAM-GO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por nos ter dado saúde, força e determinação para superar as dificuldades, pois sem Ele seria impossível a realização deste sonho.

Às nossas famílias, pelo amor, compreensão, incentivo e apoio durante todo o processo de elaboração desde projeto.

À universidade e todo o corpo docente que nos proporcionou vivenciar este momento gratificante.

Ao nosso orientador Odeony Paulo dos Santos, pelo suporte, correções e incentivos.

A todos amigos e familiares que, de forma direta ou não, participaram da nossa formação. Nossos agradecimentos a todos.

Todo bom profissional de Enfermagem é um guerreiro por enfrentar um sistema injusto, escala de trabalho pesada, salários baixos, dificuldade de exercer a profissão e de dar uma boa assistência para o paciente. Trabalhamos muitas vezes em cenário de guerra e sobrevivemos. Somos fortes.

Peggy Anderson

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 MATERIAL E MÉTODOS	12
2.1 DESENHO DO ESTUDO.....	12
2.2 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	12
2.3 SELEÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS	13
2.4 DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	13
3. RESULTADOS	15
3.1 A PANDEMIA DA COVID-19.....	21
3.2 SÍNDROME DE BURNOUT	22
3.3 A INFLUÊNCIA DA COVID 19 NO DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27

RESUMO

Introdução: A emergência de saúde pública da COVID-19 desafiou os serviços de saúde, exigindo novos protocolos de atendimentos, sobrecarregando todos os membros da equipe de saúde. O risco de contrair o *SARS-CoV-2* também tem sido fator promotor do estresse, depressão e ansiedade, principalmente nos profissionais de enfermagem. **Justificativa:** necessidade de identificar os impactos gerados na saúde mental e rotina dos profissionais da enfermagem, atuantes na linha de frente na assistência aos pacientes com COVID-19. **Objetivo:** Avaliar a literatura disponível acerca dos fatores de influência no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem pelo advento da COVID-19. **Métodos:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com análise de artigos científicos publicados entre os anos 2019 a 2022 nos idiomas português, pesquisados nas bases de dados: SCIELO e BVS. **Resultados:** Com o surgimento da COVID-19, observou-se a exposição direta dos pacientes com a doença, e por sua vez, a exposição dos profissionais de enfermagem, e foram registrados no Brasil 46.775 casos da doença entre membros da equipe de enfermagem. A Síndrome de *Burnout* está ligada a exaustão emocional, devido à grande carga de estresse gerada por altas demandas do cargo exercido pelo profissional. A ocorrência de problemas mentais, sobretudo durante o período de emergência de saúde pública, pode ser resultado da ausência de medidas organizacionais capazes de proporcionar um ambiente de trabalho saudável, além da falta de intervenções/suporte psicológicos vivenciados pelos profissionais. **Conclusão:** Este estudo evidenciou um grande impacto a partir do surgimento da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, com evolução em muitos casos o desenvolvimento de Síndrome de *Burnout*. Foi observado que é necessário que seja oferecido treinamentos para equipe de enfermagem para que haja enfrentamento e redução dos impactos, o que pode melhorar a carga emocional nas atividades profissionais.

Descritores: Esgotamento profissional; COVID-19; Estresse Emocional; Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The public health emergency of COVID-19 challenged health services, demanding new care protocols, overloading all members of the health team. The risk of contracting SARS-CoV-2 has also been a factor promoting stress, depression and anxiety, especially in nursing professionals. **Justification:** need to identify the impacts generated on the mental health and routine of nursing professionals, working on the front line in the care of patients with COVID-19. **Objective:** To evaluate the available literature on the factors that influence the development of Burnout Syndrome in nursing professionals due to the advent of COVID-19. **Methods:** this is a narrative review of the literature, with analysis of scientific articles published between the years 2019 to 2022 in Portuguese, searched in the databases: SCIELO and VHL. **Results:** With the emergence of COVID-19, direct exposure of patients to the disease was observed, and in turn, exposure of nursing professionals, and 46,775 cases of the disease were recorded in Brazil among members of the nursing team. Burnout Syndrome is linked to emotional exhaustion, due to the great load of stress generated by the high demands of the position held by the professional. The occurrence of mental problems, especially during the period of public health emergency, may be the result of the absence of organizational measures capable of providing a healthy work environment, in addition to the lack of psychological interventions/support experienced by professionals. **Conclusion:** This study showed a great impact from the emergence of COVID-19 on the mental health of nursing professionals, with evolution in many cases to the development of Burnout Syndrome. It was observed that it is necessary to offer training to the nursing team so that there is confrontation and reduction of impacts, which can improve the emotional burden in professional activities.

Keywords: Professional burnout; COVID-19; Emotional Stress; Nursing Professionals.

1 INTRODUÇÃO

A emergência de saúde pública de importância internacional por surto do vírus *SARS-CoV-2*, causador da COVID-19, no final do ano de 2019, desafiou os serviços de saúde, exigindo protocolos de manejo de infecções diferentes dos habituais, sobrecarregando todos os membros da equipe de saúde (CRODA *et al.*, 2020). Por se tratar de um vírus desconhecido, a disseminação do *SARS-CoV-2* levou a um aumento do risco biológico nos estabelecimentos de saúde, já que o vírus é transmitido pelas vias aéreas, por meio da dispersão de gotículas e aerossóis contaminados (OPAS, 2020).

Diante de tal cenário, o risco de contrair o *SARS-CoV-2* também foi um fator promotor do estresse, depressão e ansiedade entre os profissionais da equipe de saúde, principalmente a equipe de enfermagem pela exaustiva carga de trabalho, associado às condições insalubres a que se submetem em muitos estabelecimentos de saúde (VELOSO *et al.*, 2020). A pandemia revelou a vulnerabilidade dos sistemas de saúde a nível global, bem como sua precariedade organizacional diante da alta demanda, em decorrência da assistência aos pacientes com o vírus da Covid-19, assim como, a alta complexidade associada à falta de conhecimento da etiologia deste vírus, desestruturou até mesmo os países mais desenvolvidos (AMARAL *et al.*, 2022).

De forma a mitigar os efeitos da disseminação do vírus, medidas emergenciais foram estabelecidas, com o propósito de achatar a curva de transmissão e contaminação e, dentre as estratégias foram ofertados testes de diagnósticos de forma ampliada entre os profissionais e usuários do sistema de saúde, criou-se uma padronização no atendimento aos indivíduos com síndromes gripais, exigiu-se o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) durante todo o expediente de trabalho, os quais incluíam: máscara N-95 e/ou PFF2, luvas e capotes apropriados para os profissionais de saúde e máscara cirúrgica para a população em geral (BRASIL, 2020).

Aos indivíduos diagnosticados com o vírus, estipulou-se isolamento social e quarentena às pessoas que tiveram contato com o positivado, bem como a nível comunitário foi exigido que fosse evitado aglomerações, determinando por meio de decretos e portarias governamentais o distanciamento social (COUTO *et al.*, 2021). A pandemia da COVID-19 expõe para a sociedade brasileira os múltiplos desafios do trabalho da enfermagem e o estresse psicológico associado a emergência e crises sanitárias não podem ser ignorados, pois têm sido evidenciados a exacerbação de sinais e sintomas de transtornos mentais e inabilidade por profissionais de saúde para o enfrentamento desta situação (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O cuidar do paciente na unidade de atendimento no cenário de emergência de saúde pública resultou em insegurança ao profissional de saúde, que além de ter que lidar com a pressão do desconhecimento do *modus* como o vírus se propaga, tem que neste momento lidar com incertezas dos prognósticos da doença, afetando sobremaneira o emocional deste profissional da linha de frente que tem como responsabilidade, *a priori*, salvar vidas (SANTOS *et al.*, 2021; SOARES *et al.*, 2020).

Desse modo, outros estressores ainda podem ser destacados, como gravidade dos pacientes, número limitado de ventiladores mecânicos e leitos de terapia intensiva indisponíveis, dentre outros. Tais fatores podem afetar diretamente no desenvolvimento de crises de ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde que lidam direta ou indiretamente com tais pacientes (FERNANDEZ *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem vivenciaram um ambiente laboral que proporcionou sofrimento psíquico, diante dos diversos fatores predispostos às condições de trabalho. Este sofrimento está atrelado a diversos fatores do ambiente laboral, situação que pode resultar em estado depressivo, comportamento de ansiedade e estresse, que se não tratados precocemente, podem resultar em danos à saúde mental (MIRANDA *et al.*, 2021).

A saúde mental dos profissionais da saúde é um aspecto de extrema importância, já que eles estão frequentemente inseridos em ambientes que impulsiona estímulos emocionais. A sobrecarga, hierarquização, relações interpessoais e tratamento de doenças, são aspectos que podem gerar estresse, desencadeando doenças que tendem a impactar negativamente, influenciando diretamente em seu rendimento enquanto profissional e na esfera pessoal (MELO *et al.*, 2020).

A literatura aponta a influência negativa na qualidade de vida de trabalhadores da área de saúde originada do contato rotineiro com a dor, sofrimento, terminalidade da vida, expectativa do usuário do sistema de saúde e as limitações do sistema assistencial (SOARES *et al.*, 2020). Como agravante, o fato de que alguns profissionais possuem mais de um vínculo empregatício, também que resulta em um grande desgaste físico, mental e emocional. O elevado nível de estresse comum ao setor de trabalho, acarreta riscos de falhas durante o processo assistencial, o que reflete diretamente na segurança do cuidado prestado (CARAM *et al.*, 2020).

Esta influência negativa provoca uma distorção cognitiva individual, e em situações de diminuição da qualidade de vida, os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente de situações emergenciais estão mais suscetíveis ao declínio emocional, ou seja, adoecimento

mental, que pode estar representado pela depressão e/ou Síndrome de *Burnout*, pois de acordo com evidências científicas, essas doenças estão elencadas em maior índice de acometimento nessas situações. O diagnóstico está representado por sofrimentos físicos e emocionais, e os fatores desencadeantes pode envolver não só a pressão emocional que a função exige, mas associado às condições de trabalho e falta de reconhecimento profissional (SANTOS *et al.*, 2021; APPEL *et al.*, 2021).

O Burnout é uma síndrome que ocorre quando o indivíduo passa por tensão emocional crônica no trabalho. É caracterizada por dimensões como: exaustão emocional, por esgotamento físico e mental decorrente de sobrecarga no trabalho, também por situações de endurecimento afetivo nas relações interpessoais no trabalho gerando assim baixa qualidade no trabalho prestado, onde o profissional adquire o sentimento de frustração e descontentamento (PATRÍCIO *et al.*, 2021).

A Síndrome de *Burnout* está ligada a exaustão emocional, resultante de uma grande carga de estresse gerada por altas demandas do cargo exercido pelo profissional trabalhador. Desse modo, nota-se que os sintomas são bem visíveis como: desprezo pelas atividades do trabalho, falta do sentimento de realização profissional, baixo rendimento, problemas relacionados a autoestima, dentre outros (PATRÍCIO *et al.*, 2021).

Desde 1970, a síndrome de *burnout* é reconhecida como um grande risco profissional. Na última década, tornou-se mais prevalente a recorrência da síndrome, e a partir de maio de 2019, passou a ser considerada fenômeno ocupacional. Diante disso estudos destacaram que a saúde mental no local de trabalho, e um ambiente de trabalho saudável vem se tornando preocupações crescentes, sendo que a síndrome de *burnout*, em particular, vem ganhando proporções epidêmicas (BORGES *et al.*, 2019).

De acordo com o portal da saúde, através do estudo realizado no ano de 2020, evidencia que:

Um estudo realizado pela PEBMED (portal de saúde), publicado em novembro de 2020, revela que 78% dos profissionais de saúde tiveram sinais de Síndrome de Burnout no período da pandemia. A prevalência foi de 79% entre médicos, 74% entre enfermeiros e 64% entre técnicos de enfermagem. (QUEIROZ *et al.*, 2021)

Dessa maneira o presente trabalho justifica-se pela necessidade de identificar os impactos gerados na saúde mental, e rotina dos profissionais da enfermagem, atuantes na linha de frente na assistência aos pacientes com COVID-19, tendo em vista que o *Burnout*, já vem

sendo uma preocupação para os profissionais de enfermagem, tendo uma proporção ainda mais alarmante em tempos de pandemia.

Diante deste contexto, o presente estudo traz como questão norteadora: Qual a influência da COVID-19 no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre profissionais da saúde? Tem como objetivo avaliar as publicações científicas acerca dos fatores de influência no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem pelo advento da COVID-19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo consiste em reunir publicações amplas e apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual e identificar as lacunas no conhecimento produzido. As etapas da revisão foram realizadas por duas pesquisadoras de maneira independente.

De acordo com Galvão e Ricarte (2019), a “Revisão de literatura é um termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos”. A análise das informações obtidas pela revisão integrativa, diferentemente de outros tipos de revisão, possibilita uma visão crítica e abrangente das evidências científicas publicadas, tanto de estudos experimentais quanto não experimentais.

2.2 Elaboração da questão norteadora

Para a elaboração da revisão integrativa foi formulada inicialmente a questão norteadora para condução da pesquisa. Para tal, a estratégia utilizada foi a PICO (acrônimo para: *Patient; Intervention; Comparison; Outcomes*). A estratégia PICO tem como objetivo construir questões de pesquisa de diversas naturezas, que favoreçam a obtenção de dados disponíveis na literatura (SANTOS *et al.*, 2007).

Uma pergunta de pesquisa clara possibilita a correta definição de quais evidências são necessárias para resolução da problemática pesquisada, potencializa a recuperação das evidências nas bases de dados selecionadas e direciona o foco da pesquisa. A estratégia PICO

pode ser delineada em: “P” = população/problema do estudo; “I”= fenômeno de interesse; “Co”= contexto. Com base nessa estratégia, neste estudo a pergunta foi estruturada em:

P: Profissionais de enfermagem

I: Impacto na saúde mental

Co: Aumento da carga horária em decorrência da COVID-19

Assim a questão norteadora foi definida em: Qual a influência da COVID-19 no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre profissionais da saúde?

2.3 Seleção dos trabalhos científicos

Após delimitar a pergunta norteadora, os critérios estabelecidos para inclusão das publicações científicas foram: estudos na língua portuguesa publicados no período de emergência de saúde pública de importância internacional, registrados nos anos de 2019 a 2022.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na base de dados *Scientific Electronic Library (Scielo)*. Para a busca dos artigos, foram utilizados os Descritores da Ciência da Saúde (DeCS/MeSH) que apresentam maior relação e relevância com o tema proposto. Os descritores escolhidos foram: *Burnout*; COVID-19; Estresse emocional; profissionais de enfermagem.

2.4 Definição de critérios de inclusão

Os critérios considerados de inclusão foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra; que tiveram relação com as temáticas estabelecidas.

Foram excluídos após a análise dos títulos e resumos, aqueles estudos que não relacionavam com a temática, não atenderam os critérios estabelecidos na metodologia, trabalhos em língua estrangeira, que exigiam pagamento e/ou que não estivessem disponíveis na íntegra e, aqueles que não respondiam à pergunta norteadora.

A estratégia de busca e seleção dos casos podem ser acessados na Figura 1. Foram incluídos nesta revisão 32 artigos e a descrição resumida de cada trabalho está disponível no Quadro 1. Ao final da busca, foram eleitos 32 artigos publicados para desenvolvimento do texto, conforme apresentado em fluxograma da Figura 1.

1ª. Estratégia de busca *Scielo*

Quadro 1. Distribuição dos estudos localizados de acordo com a estratégia de busca elaborada na base de dados *Scielo*, Goiânia, 2022.

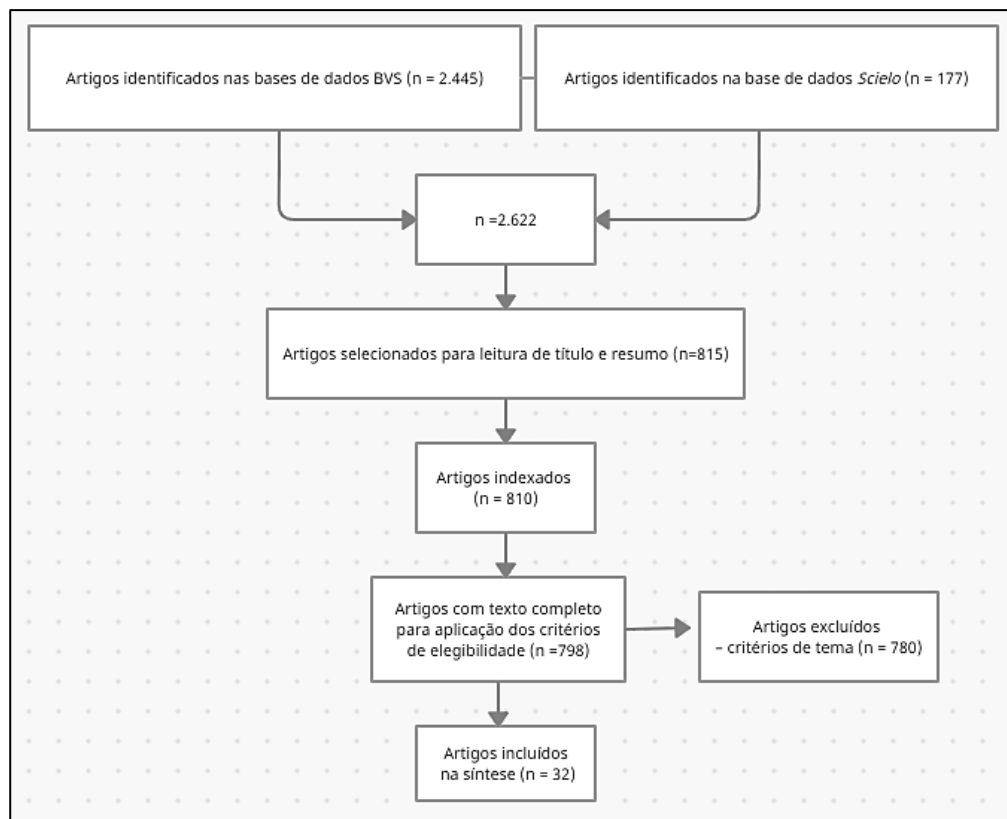
Covid-19 AND Profissionais de Enfermagem AND Burnout			
Estudos localizados	Estudos localizados/filtro	Seleção	Inclusão
177	56	12	7

2ª. Estratégia de busca BVS

Quadro 2. Distribuição dos estudos localizados de acordo com a estratégia de busca elaborada na base de dados BVS, Goiânia, 2022.

Estresse Emocional AND Profissionais de Enfermagem AND COVID-19			
Estudos localizados	Estudos localizados/filtro	Seleção	Inclusão
2.445	86	42	25

Figura 1 — Fluxograma do processo de seleção e identificação dos artigos. Goiânia, Goiás, 2022.



Fonte: Autoras, 2022.

3. RESULTADOS

Quadro 3 — Síntese dos artigos selecionados

Autor/Ano	Estudo	Objetivo	Temática
APPEL <i>et al.</i> (2021)	Estudo exploratório, descritivo, transversal.	Investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem que compõem a equipe que atua na unidade COVID19 de um Hospital Universitário na região sul-brasileira.	Prevalência e fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em uma equipe de Enfermagem COVID-19.
ALVES <i>et al.</i> (2019)	Revisão Bibliográfica.	O objetivo desta pesquisa foi conhecer os sintomas e identificar as principais causas geradoras da depressão nos profissionais de enfermagem dentro do contexto hospitalar.	Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão integrativa de literatura
ALVES <i>et al.</i> (2022)	Estudo observacional e transversal com coleta de dados virtual e por meio de <i>snowball</i> .	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19.	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da COVID-19.
AMARAL <i>et al.</i> (2021)	Relato de experiência.	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência.
ÁVILA <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal e observacional.	Identificar sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

Autor/Ano	Estudo	Objetivo	Temática
ALVES <i>et al.</i> (2019)	Revisão de Literatura.	O objetivo desta pesquisa foi conhecer os sintomas e identificar as principais causas geradoras da depressão nos profissionais de enfermagem dentro do contexto hospitalar	Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão de literatura.
BACKES <i>et al.</i> (2021)	Estudo teórico-reflexivo.	Desencadear uma reflexão sobre as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19.	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19.
CARAM <i>et al.</i> (2021)	Estudo com abordagem qualitativo.	Analisar potenciais desencadeadores de vivências de sofrimento moral de profissionais da saúde, veiculadas nas mídias, durante a pandemia de COVID-19 e propor um constructo teórico de análise.	Sofrimento moral nos profissionais de saúde: retrato do ambiente de trabalho em tempos de COVID-19.
CAMPOS JR <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal, analítico quantitativo.	Identificar a SB em enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde e Hospital em um município no Sudoeste do Pará.	Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 em um município no Sudoeste do Pará.
COUTO <i>et al.</i> (2021).	Ensaio crítico.	Controlar a transmissão do vírus SARS-CoV-2 e observar ações individuais e coletivas de higiene e distanciamento físico.	Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina.
COELHO <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal.	Identificar sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante pandemia da COVID-19.	Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19

Autor/Ano	Estudo	Objetivo	Temática
CRODA <i>et al.</i> (2020)	Estudo de rastreamento.	Ação de prevenção e enfrentamento da pandemia da covid-19.	Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19.
DAL BOSCO <i>et al.</i> (2020)	Observacional transversal.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.
FARIA <i>et al.</i> (2021)	Revisão Integrativa da Literatura.	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto pandêmico	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa
FERNANDEZ <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa de caráter exploratório e analisa dados coletados por meio de um questionário (<i>survey</i>).	O objetivo deste artigo é analisar as condições de trabalho e as percepções das profissionais de Enfermagem sobre sua atuação no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.	Condições de trabalho e percepção de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.
FREITAS <i>et al.</i> (2021)	Estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa.	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da COVID-19.	Preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19.
HORTA <i>et al.</i> (2021)	Análise transversal	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral

Autor/Ano	Estudo	Objetivo	Temática
LUZ <i>et al.</i> (2021)	Estudo teórico-reflexivo.	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.
MAGALHÃES <i>et al.</i> (2022)	Estudo Transversal.	Identificar o esgotamento profissional e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem atuantes no enfrentamento à COVID-19.	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.
MOSER <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal.	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia do Covid-19.	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19).
MASS <i>et al.</i> (2022)	Qualitativo descritivo.	Conhecer percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho de relação com sua saúde.	Rotina do imprevisível: cargas de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência.
MELO <i>et al.</i> (2020)	Quantitativo, descritivo, transversal.	Analisar a associação entre danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares.	Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal.

Autor/Ano	Estudo	Objetivo	Temática
MIRANDA <i>et al.</i> (2021).	Shopping Review	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review.
OLIVEIRA <i>et al.</i> (2020)	Estudo de rastreamento.	Identificar os desafios da enfermagem frente a pandemia da covid-19.	Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19.
PATRÍCIO <i>et al.</i> (2021)	Descritivo-exploratória e transversal	Analisar possível associação entre <i>Burnout</i> e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba.	Dimensões de <i>Burnout</i> como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar.
PEREIRA <i>et al.</i> (2021)	Revisão Integrativa.	Desenvolvimento e os impactos da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros que estão na linha de frente do combate ao coronavírus.	Síndrome de <i>Burnout</i> na enfermagem no contexto da pandemia de covid-19: revisão da literatura.
QUEIROZ <i>et al.</i> (2021)	Recorte qualitativo.	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o ‘novo’ da pandemia da Covid-19.	O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?

Autor/Ano	Estudo	Objetivo	Temática
SANTOS <i>et al.</i> (2021)	Estudo seccional do tipo <i>web surve.</i>	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profssionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.
SILVA-JUNIOR <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal analítico.	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19)	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19.
SOARES <i>et al.</i> (2022)	Revisão integrativa.	O objetivo de compreender os efeitos e as consequências do trabalho durante a pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde e fatores que podem estar associados ao desenvolvimento da síndrome de <i>Burnout</i> .	Fatores associados ao <i>Burnout</i> em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.
ZWIELEWSKI <i>et al.</i> (2020).	Revisão de Literatura.	O presente trabalho discute e sugere estudos de desenvolvimento de protocolos para atendimento em saúde mental para a pacientes e profissionais de enfermagem, frente à emergência e crise proporcionada pela COVID-19.	Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela covid-19.

3.1 A Pandemia da COVID-19

Os primeiros casos da nova doença pulmonar, até então de etiologia desconhecida, foram notificados em dezembro de 2019, na província de Wuhan na China, posteriormente nomeada COVID-19, tem como principal causa a disseminação do *SARS-CoV-2* (BACKES *et al.*, 2021). *SARS-CoV-2*, trata-se de um vírus com grande capacidade de contágio, responsável por causar uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, atingindo a sociedade mundialmente, em consequência tornou-se um problema de saúde pública de importância internacional, diante de sua rápida propagação, gerando milhões de casos de óbitos no mundo todo, devido sua alta transmissibilidade (MIRANDA *et al.*, 2021).

O modo de transmissão do *SARS-CoV-2*, se dá principalmente por meio das vias aéreas, pelo contato direto e indireto com pessoas que tenham contraído o vírus, ou pelo toque em objetos e superfícies contaminadas. Os principais sintomas, da doença são: tosse seca, febre e dispneia, podendo aparecer entre dois e 4 dias após o contágio (ÁVILA *et al.*, 2021).

As complicações associadas à infecção pelo *SARS-CoV-2* são observadas principalmente em pessoas com fatores de risco: adultos mais idosos, fumantes e aqueles com comorbidades, como: hipertensão arterial sistêmica, obesidade, diabetes *mellitus*, doença cardiovascular, doença pulmonar crônica, doença renal crônica, doença hepática crônica, doença cerebrovascular, câncer e imunodeficiências (OPAS/OMS, 2020).

A infecção com *SARS-CoV-2*, pode se manifestar em três condições: portadores assintomáticos, indivíduos com doença respiratória aguda e pacientes com pneumonia em diferentes graus de gravidade (OPAS/OMS, 2020). A distribuição da doença se expande, e com ela é possível observar elevada taxa de mortalidade, e a necessidade de que pacientes com a doença sejam tratados de forma diferenciada, a fim de se resguardar vidas e diminuir o alto risco de contágio, com consequências nefastas para a sociedade (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 16 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. Dia 11 de Março de 2020, foi anunciado se tratar de uma pandemia, sinalizando disseminação internacional do *SARS-CoV-2*. Após o primeiro ano de pandemia, o cenário demonstrou um quadro ainda mais preocupante, sendo que o número de mortes relacionadas à Covid-19 e suas complicações, até a data de (16/01/2021) foram 94.295.595 pessoas contaminadas no mundo, dos quais 2.018.174 foram a óbito. O Brasil registrou 8.393.492 casos e 208.246 óbitos até a data informada (BACKES *et al.*, 2021).

Com o surgimento da COVID-19, observou-se a exposição direta dos pacientes com a doença, e por sua vez, a exposição dos profissionais de enfermagem. Segundo dados do COFEN em 16 de janeiro de 2021, foram registrados no Brasil 46.775 casos da doença entre profissionais de enfermagem, enquanto 519 evoluíram para óbito (BACKES *et al.*, 2021).

3.2 Síndrome de *Burnout*

A Síndrome de *Burnout* trata-se de um distúrbio emocional, identificado por sintomas de exaustão, esgotamento físico e psíquico, resultantes de uma jornada de trabalho longa e desgastante. A OMS recentemente definiu o *Burnout* como “resultante de um estresse crônico associado ao local de trabalho, que não foi adequadamente administrado” (OMS, 2022).

A síndrome de *Burnout* já havia sido definida como doença (Classificação de Doenças (CID-10), mas em 29 de maio de 2019, foi integrada na mesma categoria, passando agora a ser CID-11 QD85, definida como síndrome do esgotamento profissional, sendo um fenômeno relacionado ao trabalho, entrou em vigor a partir em janeiro de 2022 (VILAÇO *et al.*, 2021).

Ao observar os pontos que desencadeiam a síndrome de *Burnout*, na vivência da Enfermagem, foi evidenciado que a interação entre os colegas de equipe, as mudanças abruptas e as rotinas, o espaço físico em si e fatores individuais, como desilusões em relação a área escolhida, sentimento de insuficiência entre outros. De forma resumida, o *Burnout* é uma associação de estado e sentimentos: como exaustão emocional, despersonalização, e realizações pessoais diminuídas (PEREIRA *et al.*, 2021).

Quando o assunto é trabalho é saúde, a Enfermagem sempre será vista como alvo principal, pois o trabalho exercido pelos membros da equipe no ambiente hospitalar, possui características únicas, como lidar com os sentimentos de dor e perda, estar em contato direto com o paciente durante o período de internação, independentemente da indicação clínica, atuar de modo interdisciplinar, o que não é uma tarefa fácil de executar com excelência, e não menos importante, suportar a longa jornada de trabalho, com baixos salários e desvalorização social da profissão (PATRÍCIO *et al.*, 2021).

Nessa mesma linha de raciocínio Melo *et al* (2020), menciona que os profissionais da saúde diariamente submetem-se a condições de trabalho conflituosas, em um ambiente com falta de segurança, infraestrutura inadequada e riscos presentes. Isto influencia em altos níveis de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, além da redução substancial da qualidade de vida destes profissionais tão importantes na assistência à saúde.

A Síndrome de *Burnout* está ligada a exaustão emocional, devido à grande carga de estresse gerada por altas demandas do cargo exercido pelo profissional trabalhador. Desse modo, nota-se que os sintomas são bem visíveis como, desprezo pelas atividades do trabalho, falta do sentimento de realização profissional, baixo rendimento, problemas relacionados a autoestima e entre outras (PEREIRA *et al.*, 2021).

Esta situação estressante provocou grande desgaste na saúde mental dos profissionais de saúde, como abordam Luz *et al.* (2020) sobre as repercussões da COVID-19 em profissionais de enfermagem, que por meio de uma abordagem teórica-reflexiva, relatou a precarização no trabalho de enfermagem. Estando relacionado principalmente às condições inadequadas de trabalho para o enfrentamento de um cenário pandêmico, com a frequente falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), ausência de informações sobre o cuidar e o contaminar, além de pressão contínua no ambiente laboral (LUZ *et al.*, 2020).

Em decorrência dos baixos salários da categoria, a maioria dos profissionais da enfermagem, possuem mais de um vínculo empregatício, o que impacta diretamente na qualidade de vida desses profissionais, prejudicando na boa alimentação, repouso, convívio social, lazer e conseqüentemente ao atendimento ao próximo, em especial no cenário do enfrentamento a COVID-19 (PATRÍCIO *et al.*, 2021; ZWIELEWSKI *et al.*, 2020). Além de tudo se cobrar por exercer suas atividades com qualidade, não se contaminar para não colocar filhos e familiares em risco. E em conjunto, esses aspectos torna-se fatores de risco para o sofrimento psíquico, e desgaste físico emocional (ALVES *et al.*, 2022).

A síndrome de *Burnout*, está comumente relacionado ao transtorno depressivo e ao estresse emocional, envolvendo diversos fatores, como a condição física, mental e relacionamentos interpessoais tanto com amigos, família, e ambiente trabalhista. Seus sintomas são, alterações no sono, baixa autoestima, falta de apetite, tristeza, dificuldade de memória, e ausência de prazer em atividades de costume, o não tratamento do *Burnout*, pode levar ao transtorno depressivo (ALVES *et al.*, 2019).

Ainda assim em seu estudo qualitativo com os profissionais de enfermagem, Silva-Junior *et al.* (2021) relata que a equipe de profissionais demonstrou sentimentos negativos durante a pandemia, notando a necessidade de desenvolver estratégias individuais e/ou coletivas, para a redução dos impactos negativos na jornada de trabalho, com o intuito de manter o rendimento profissional. Na mesma linha de raciocínio, outros autores enfatizam que, a convivência dos profissionais de enfermagem, com o paciente contaminado com SARS-CoV-2,

desencadeia sentimentos contraditórios, sendo eles o medo do contato direto com o paciente contaminado e a satisfação em prestar o cuidado com excelência (QUEIROZ *et al.*, 2021).

3.3 A influência da Covid 19 no desenvolvimento de Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem

Mesmo havendo avanços nos estudos para perfilar o conhecimento sobre a saúde do profissional de enfermagem, a pandemia do vírus *SARS-CoV-2* lançou um olhar reflexivo para o cenário da saúde, diante da atuação dos profissionais com uma doença, até então, desconhecida (COELHO *et al.*, 2022; MASS *et al.*, 2022). O ambiente hospitalar, recebendo continuamente os inúmeros novos pacientes contaminados com o vírus, requer elevada demanda física e psicológica que, atrelada ao pouco controle sobre o trabalho, ausência de apoio social laboral, tem potencial para progressão para uma situação de estresse crônico, cenário ideal para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (ALVES., *et al.*, 2021).

Um estudo realizado na região norte do Brasil em 2021 envolvendo 109 profissionais de enfermagem, evidenciou que cerca de 12,8% dos profissionais foram diagnosticados com Síndrome de *Burnout* durante a pandemia (CAMPOS-JUNIOR., 2021). Acredita-se que o índice de diagnósticos pode ser maior, pois quando se realizou a pesquisa, já estava ocorrendo uma queda do número de casos da doença e, as pressões nos serviços de saúde estavam menores em relação ao início da pandemia.

De forma a explicar a ocorrência da síndrome entre profissionais de saúde, sobretudo durante o período de emergência de saúde pública, discorrem que, a ausência de medidas organizacionais capazes de proporcionar um ambiente de trabalho saudável foi a principal mola propulsora, além da falta de intervenções/suporte psicológicos vivenciados pelos profissionais durante o período (CAMPOS-JUNIOR *et al.*, 2020; DAL BOSCO *et al.*, 2020).

Sobre os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, a investigação conduzida por Faria *et al.* (2021) realizada em nove países, apresentou como resultado a observação do crescente adoecimento mental por “depressão, ansiedade, estresse, transtornos mentais do sono, transtorno pós-traumático” e a Síndrome de *Burnout*, em mais de 50% dos participantes. Nesse contexto, profissionais do sexo feminino tiveram os maiores índices de adoecimento, destacando a despersonalização e a realização pessoal como agravantes para o adoecimento mental, associado à necessidade de afastamento das atividades laborais em

decorrência da contaminação e/ou potencial risco de contágio pela doença (MOSER *et al.*, 2021).

Estudo realizado com 94 técnicos de enfermagem em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia de COVID-19, constatou-se que 25,5% dos profissionais apresentaram Síndrome de *Burnout*, destacando associação com idade igual ou maior que 36 anos e, que realizaram maior número de horas extras, pois estes profissionais são vistos pelas instituições como mais experientes, situação que aumenta as chances de desenvolvimento de sofrimento psíquico e mental (FREITAS *et al.*, 2021). Resultados similares foram encontrados por Magalhães *et al.* (2021), em um estudo realizado com 2306 profissionais da equipe de enfermagem. Estes autores identificaram a ocorrência de *Burnout* em 12% dos profissionais, cuja carga horária de trabalho era excessiva e destes, 64% apresentavam dois vínculos empregatícios.

A carga horária excessiva como fator predisponente para o desenvolvimento de *Burnout* entre profissionais da saúde também foi evidenciado por Horta *et al.* (2021) que realizou um estudo prospectivo, misto com 123 profissionais da linha de frente, no enfrentamento da COVID-19. Os achados destes autores corroboram com estudos de outros países, que também mostram elevada frequência da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem.

O esgotamento profissional por falta de acolhimento das demandas físicas e psíquicas, ausência de boas condições de trabalho e sobrecarga laboral durante a pandemia também estiveram atuantes como fatores de risco para o desenvolvimento do *Burnout*. Além dos problemas descritos acima, a escassez de materiais e recursos humanos, além da dificuldade de interação da equipe, o espaço físico e a exposição a riscos ambientais também podem atuar como desencadeadores (FERREIRA *et al.*, 2021).

Outro fator destacado da evolução estressora para a Síndrome de *Burnout*, foi a constatação do risco eminente pelos profissionais de enfermagem diante da contínua divulgação dos óbitos e internações entre os profissionais de saúde, as informações midiáticas, além da convivência diária com o problema (SANTOS *et al.*, 2021).

Sendo assim, o reconhecimento da Síndrome de *Burnout* exige em primeiro momento a aceitação pelos profissionais, pois os sintomas predispostos podem ser confundidos com situações momentâneas, sendo considerado passageiro e, a oferta de suporte em saúde mental que os ajudem a reconhecer os “sintomas preditores que podem servir de alerta” para buscar

ajuda, caso estejam em situação de estresse crônico que os ajudam a chegar a este diagnóstico (PEREIRA *et.*, 2020).

Foi unânime entre diversos autores, que houve grande influência da pandemia do vírus *SARS-CoV-2* para os profissionais de enfermagem que desenvolveram Síndrome de *Burnout*, sejam por fatores extrínsecos como o grande risco de contágio, exposição à situação estressora de modo contínuo e/ou fatores intrínsecos, como a dificuldade de relacionar-se com outras pessoas, diminuição do foco laboral, perda do prazer em realizar assistência ao paciente e ausência de cumprimento de metas, dentre tantos outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais que prestam assistência à saúde já estão inseridos em um ambiente de pressão, e diante de um cenário de pandemia, ocasionado por um vírus de rápida disseminação, que colocou todos em risco de contágio, foi mais um fator desencadeador de problemas psíquicos e mentais entre os profissionais.

Este estudo evidenciou um grande impacto a partir do surgimento da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, com evolução em muitos casos para o desenvolvimento de Síndrome de *Burnout*.

Dessa maneira foi observado que é necessário que seja oferecido treinamentos para equipe de enfermagem para que haja enfrentamento e redução dos impactos em situações de constante estresse, realização de ações de educação em saúde sobre estresse ocupacional, além da necessidade da oferta de atividades para descontração do ambiente laboral, o que pode melhorar a carga emocional e aliviar a tensão de exercer as atividades profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.; CARVALHO, S.C.V.; SANTOS, S.M.; *et al.* Depressão entre profissionais de Enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n.3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em: 30 mar 2022.
- ALVES, J.S.; GONÇALVES, A.M.S.; BITTENCOURT, M.N.; *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Revista Latino-Americana**, v. 30, Jan-Dec, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>. Acesso em: 10 mai 2022.
- AMARAL, G.G.; SILVA, L.S.; OLIVEIRA, J.V.; *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, 26 (spe), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0234>. Acesso em: 08 mai 2022.
- APPEL, A.P.; CARVALHO, A.R.S.; SANTOS, R.P. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 42 (spe). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>. Acesso em: 10 mai 2022.
- ÁVILA, F.M.V.P.; GOULART, M.C.E.L.; GÓES, F.G.B.; *et al.* Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76442>. Acesso em: 08 mai 2022.
- BACKES, M. T. S.; HIGASHI, G. D. C.; DAMIANI, P. R.; *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, 2021. DOI: 10.1590. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/112472>. Acesso em: 10 mai 2022.
- BORGES, N.M.E.; QUEIRÓS, L.M.C.; ABREU, N.S.M.; *et al.* Burnout entre enfermeiros: um estudo multicêntrico comparativo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 29;e3432, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>. Acesso em: 04 mai 2022.
- CARAM, C.S.; RAMOS, F.R.S.; SOUZA, F.R.; ALMEIDA, N.G.; BRITO, M.J.M. Sofrimento moral em profissionais de saúde: retrato do ambiente de trabalho em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0653>. Acesso em: 05 mai 2022.
- COELHO, M.M.F.; CAVALCANTE, V.M.V.; ARAÚJO, M.A.M.; *et al.* Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79739>. Acesso em: 10 mai 2022.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por COVID-19. 2021. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>. Acesso em: 29 abr 2022.
- COUTO, T.M.; BARBIERI, A.L.C.; MATOS, A.S.C.C. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina.

Saúde e Sociedade, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>. Acesso em: 02 abr 2022.

CRODA; R.H.J.; GARCIA, P.L. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>. Acesso em: 05 abr 2022.

DAL´BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73 (Suppl 2), 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 10 mai 2022.

FARIA, M.G.D.A.; FRANÇA, K.C.F.G.; GUEDES, F. C.; *et al.* Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Revista de enfermagem**. UFSM, v. 11, e70-e70, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1293073>. Acesso em: 08 abr 2022.

FERNANDEZ, A.M.; SOARES, D.M.L.; SILVA, S.J. Transtornos mentais associados a trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16 n2, 2018. Disponível em: 10.5327/Z1679443520180228. Acesso em: 05 abr 2022.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; PASSOS, H. Condições de trabalho e percepção de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Saúde social**, v. 30 (4), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201011>. Acesso em: 02 mai 2022.

FERREIRA, A.G.; LEÃO, L.S.C. Síndrome de burnout e o adoecimento no ambiente de trabalho: o reflexo na saúde do profissional de enfermagem e garantias trabalhistas e previdenciárias. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, v.87, n. 2, p. 149-169, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/20.500.12178/190042>. Acesso em: 07 mai 2022.

FREITAS, FR.; BARROS M.I.; MIRANDA F.A.M.; *et al.* Preditores da síndrome de *Burnout* em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>. Acesso em: 08 abr 2022.

GALVÃO, B.C.M.; RICARTE, M.L.I; Revisão Integrativa da literatura: Conceituação, produção e publicação. **Logeion-Filosofia da Informação**, v6nl.p57-73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6nl.p57-73>. Acesso em: 21 abr. 2022.

HORTA, L.R.; CAMARGO, G.D.; BARBOSA, L.L.M.; *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 70 (1): 30-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>. Acesso em: 14 mai 2022.

LUZ, F.M.E.; MUNHOZ, L.O.; MORAIS, X.B.; *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MAGALHÃES, M.M.A.; TREVILATO, D.D.; PAI, D.D.; *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75: e 20210498, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0498>. Acesso em: 11 mai 2022.

MASS, S.L.F.S.; CENTENARO, C.F.P.S.; SANTOS, F.A.; *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43:e 20210007, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210007>. Acesso em: 12 mai 2022.

MELO, R.B.A.; SIQUEIRA, M.J.; SILVA, B.M.; *et al.* Danos na qualidade de vida no trabalho de enfermagem hospitalares: um estudo transversal. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28e: 46505, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.46505>. Acesso em: 08 abr 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus. **Guia de Vigilância epidemiológica**. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>. 2020. Acesso em: 18 abr 2020.

MIRANDA, F.B.G.; YAMAMURA, M.; PEREIRA, S.S.; PEREIRA, C.S.; *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25(spe), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>. Acesso em: 05 mai 2022.

MOSER, M.C.; MONTEIRO, C.G.; NARVAEZ, M.C.J.; *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210009>. Acesso em: 08 mai 2022.

OLIVEIRA, C.A. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24:e – 02, 2020. Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>. Acesso em: 10 mai 2022.

OPAS - Organização Pan Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Alerta de Epidemiológico: complicações e sequelas da COVID-19. 2020. Disponível em: <http://www.PAHO/WHO>. Acesso em: 05 mai 2022.

PATRÍCIO, F.D.; BARBOSA, C.S.; SILVA, P.R.; SILVA, F.R. Dimensões de *Burnout* como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Saúde Coletiva**. [Internet. 2021 [Acesso em 10/05/2022]; 29 940. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>.

PEREIRA, C.F.; VARGAS, D.; EVANGELISTA, P.A.; *et al.* A covid-19 e as estratégias de redução da ansiedade na enfermagem: revisão de escopo e meta-análise. Seção especial COVID-19. **Texto contexto – Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0015>. Acesso em: 08 mai 2022.

PEREIRA, L.R.; SOUZA, S.M.; MORAES, S.A.; BARBOSA, J.S.P. Síndrome de *Burnout* na enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19: revisão da literatura. **Revista Brasileira**

Interdisciplinar de Saúde – ReBIS, v. 3(4):109-15, 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/321>. Acesso em: 05 mai 2022.

QUEIROZ, A.M.; SOUSA, A.R.; MOREIRA WC.; *et al.* O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paul Enferm.** v. 34:eAPE02523, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2021AO02523>. Acesso em: 10 mai 2022.

SANTOS, R.M.K.; GALVÃO, R.H.M.; GOMES, M.S.; *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery.** v. 25 (espe), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em: 08 mai 2022.

SANTOS, CM da C.; PIMENTA, CA de M.; NOBRE, MRC.; *et al.* A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am.** 15 (3), Jun 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 07 mai 2022.

SILVA-JUNIOR, J.S.; CUNHA, A.A.; LOURENÇÃO DC, SILVA SM.; *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein.** v.19:eAO6281, 2021. Disponível em: [10.31744/einstein_journal/2021AO6281](http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6281). Acesso em: 05 mai 2022.

SOARES, J.P.; OLIVEIRA, N.H.S.; MENDES, T.M.C.M.; *et al.* Fatores associados ao *Burnout* em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde debate**, v. 46 (spe1), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126>. Acesso em: 05 mai 2022.

SOARES, S.S.S.; SOUZA, N.V.D.O.; CARVALHO, E.C.; *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**, v. 24 (spe); 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>. Acesso em: 10 mai 2022.

VELOSO, R.S.S. **Burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19.** Orientador: Filomena Jordão. 79 f. Dissertação (Mestrado integrado de Psicologia Mestrado). Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal, 2020.

VILAÇO, B.L.R; GONÇALVES, D.; SILVA, F.V; *et al.* Fatores que levam a alta incidência da síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, vol. 12 2674-7189, Disponível: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e7894.2021>. Acesso em: 08 mai de 2022.

ZWIELEWSKI, G.; OLTRAMARI G.; SANTOS, A.R.S.; *et al.* Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 30-37, 2020. DOI:10.25118/2236-918X-10-2-4. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/36>. Acesso em: 08 mai 2022.